

**Universidade de Évora**

Departamento de Pedagogia e Educação

**Mestrado** em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B\_M\_EPEF)**

Especialidade em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário**

**Elisabete Maria Gonçalves da Silva Conceição**

**Aluna nº 7710**

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada – **Centro de Formação Profissional de Beja**

Orientadora**: Professora Doutora**

**Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça**

Évora, 2011



**Universidade de Évora**

Departamento de Pedagogia e Educação

**Mestrado** em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B\_M\_EPEF)**

Especialidade em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário**

**Elisabete Maria Gonçalves da Silva Conceição**

**Aluna nº 7710**

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada – **Centro de Formação Profissional de Beja**

Orientadora**: Professora Doutora**

**Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça**

Évora, 2011

Resumo

**Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada – Centro de Formação Profissional de Beja**

A prática de ensino adapta-se ao contexto em que é praticada e molda-se ao seu público-alvo. Ao longo dos anos, o sistema educativo tem vindo a apresentar alternativas para combater o baixo nível de escolaridade da população portuguesa, aliado a uma fraca qualificação profissional. É neste contexto que surgiram os cursos de Educação e Formação de Adultos, tendo como objectivo principal dotar os portugueses de mais e melhores qualificações. O curso de **Técnico de Agências de Viagens e Transportes** permitiu pôr em prática os conhecimentos adquiridos no âmbito da aprendizagem da língua espanhola, contudo a experiência adquirida na leccionação de uma língua estrangeira como o francês foi fundamental para que se operasse aprendizagem e medição da mesma. Este relatório procura incidir sobre a minha prática de ensino realizada no ano lectivo 2009/2010, no Centro de Formação Profissional de Beja, no âmbito da leccionação da língua espanhola.

Abstract

**Report of Teaching Supervised Practice – Vocational training centre of Beja**

The practice of teaching is adaptable to the context in which it is practiced and shapes itself to its target audience. Over the years, the education system has put forward alternatives to deal with the low level of education of its population, combined with a low professional qualification. It is, in this context, that the Education and the Training courses of Adults have emerged, whose principal aim is to provide Portuguese more and better qualifications. The course of **Technical Agencies Travel and Transport** has allowed me to put into practice the knowledge acquired through learning the Spanish language, however the experience gained in teaching a foreign language like French was essential in the learning process as well as its measurement. This report intends to focus on my teaching practice undertaken in 2009/2010, in the Vocational Training Centre of Beja, in the context of teaching the Spanish language.

**Índice**

**Introdução ……………………………………………………………………………………….…………………….. P. 3**

**A – Preparação científica, pedagógica e didáctica ……………………………………………….. P. 4**

1 – Conhecimento do currículo ……………………………………….………………………………………………………….. P. 4

2- Conhecimento do conteúdo …………………….…………………………………………………………………………….. P. 6

3- Conhecimento do aluno ……………..………………………………………………………………………………………….. P. 6

**B- Planificação e Condução de aulas e avaliação de aprendizagens …………….……… P. 8**

1. Perspectiva educativa e métodos de ensino …………………………………………………………………….. P. 8
2. Preparação das aulas ………………………..……………………………………………………………………………….. P. 8
3. Condução das aulas …………………………………………………………………………………………………………….. P. 10
4. Avaliação das aprendizagens dos alunos ………………………………………………………………………….. P. 11

**C – Análise da prática de ensino …………………………………………………………………….………. P. 13**

**D- Participação no Centro de Formação Profissional de Beja …..……………….………….. P. 15**

**E- Desenvolvimento profissional ……………………………….…………………………………………….. P. 16**

**Conclusão ………………………………………………………………………………………………………………….. P. 22**

**Biografia ……………………………………………………………………………………………………………………. P. 32**

**Anexos ……………………………………………………………………………………………………………………….. I**

Plano de aula do módulo CT9 …………………………………………………………………………………………………………………………….. II

Grelha de Observação Directa …………………………………………………………………………………………………………………………. VIII

Grelha de Avaliação da Oralidade e Leitura ……………………………………………………………………………………………………… X

Grelha de Avaliação Individual ……………………………………………………………………………………………………………………………. XI

Grelha de Avaliação de Grupo …………………………………………………………………………………………………………………………….. XII

Tópicos para Elaboração do PRA ………………………………………………………………………………………………………………………… XIII

Cronograma de Formação da Acção……………………………………………………………………………………………………………………. XIV

Referencial de formação do curso Técnico de Agências de Viagens e Transportes ……………………………………….. XIX

**Introdução**

A língua espanhola está a seguir o seu caminho e está a marcar definitivamente o panorama educativo. A formação profissional não é excepção e coloca-a já como língua de aprendizagem nos cursos ligados ao turismo. De facto, a aproximação geográfica reforça essa ideia e possibilita perspectivas interessantes para quem queira investir na sua aprendizagem. O Centro de Formação Profissional de Beja percebeu bem cedo que o Alentejo está definitivamente de mãos dadas com a língua de Cervantes e aposta na sua projecção.

Este relatório procura incidir sobre a minha prática de ensino realizada no ano lectivo 2009/2010, no Centro de Formação Profissional de Beja, no âmbito da leccionação da língua espanhola. A Prática de Ensino Supervisionada insere-se no Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol, no 3º Ciclo de Ensino Básico e Secundário, face ao programa Vale a Pena Ser Mestre.

Nele ambiciona-se espelhar o cruzamento entre aspectos mais teóricos, que compravam o conhecimento do currículo e dos conteúdos a abordar no âmbito da leccionação do módulo CT9 do curso Técnico de Agências de Viagens e Transportes, e práticos quando é feita a análise da prática efectiva enquanto agente de ensino profissional. Procura-se demonstrar também que, para além de uma formação de base, é a prática contínua que apoia o crescimento profissional de um indivíduo.

O relatório é constituído por uma introdução, cinco capítulos, uma conclusão, uma bibliografia e vários anexos. A introdução aclara a razão pela qual o Centro de Formação Profissional de Beja decidiu apostar na língua espanhola como língua de aprendizagem na componente científico-tecnológica. No capítulo I, é efectuado um enquadramento geral, do qual faz parte uma abordagem à questão da educação de adultos e da formação profissional em Portugal, ao grupo de adulto alvo da prática de ensino supervisionada, a metodologia aplicada e a avaliação realizada. O capítulo II incide sobre a preparação e a condução das aulas atendendo à especificidade da educação e formação de adultos. O capítulo III procura fazer uma análise reflexiva da prática de ensino realizada. O capítulo IV aborda a relação existente entre o centro de formação e o formador seleccionado para leccionar módulos de uma formação. O capítulo V, e último, aborda a questão do crescimento profissional e da constante reflexão necessária para que o formador possa evoluir de acordo com as suas convicções que possui e a realidade com a qual trabalha diariamente. A conclusão procura abrir espaço para uma reflexão acerca das competências adquiridas pelos adultos e sobre o papel do professor enquanto formador.

A inserção no mundo da formação profissional ocorreu com a frequência do curso “Orientação pedagógica, Acompanhamento e Avaliação na função de Tutor de Formação”, ministrado pelo Centro de Formação Profissional de Beja, numa aposta à formação de activos qualificados. Após o seu término, surgiu a oportunidade de leccionar cursos em algumas modalidades e domínios que o centro oferecia, nomeadamente Linguagem e Comunicação e Língua Estrangeira – Francês - (Educação e Formação de Adultos), Comunicar em Língua Portuguesa (Educação e Formação de Jovens) e Francês Técnico (Aprendizagem).

O contacto com o público destes cursos permitiu um crescimento não só pessoal como profissional, pois perspectivou um maior conhecimento do mundo da formação e obrigou a uma adaptação dos conhecimentos académicos adquiridos para uma realidade totalmente diferente.

Tendo o conhecimento da filosofia dos cursos EFA – nível básico, surgiu a oportunidade de leccionar dois módulos à 1º acção de Técnico de Agências de Viagens e Transportes – Nível Secundário, no **Centro de Formação Profissional de Beja**, módulos esses inseridos na componente científico-tecnológica. Dada a proximidade com Espanha e sendo um curso orientado para o turismo, foi solicitado que se leccionasse a disciplina de língua espanhola aos adultos seleccionados para frequentar o curso acima referido. Este foi o primeiro contacto com o ensino de Espanhol Língua Estrangeira.

O curso iniciou no dia 1 de Setembro de 2009 e findou no dia 17 de Dezembro de 2010, após 2100 horas de formação – 635 horas de formação de base e 1465 horas de formação tecnológica - e 210 horas de Prática em Contexto de Trabalho.

O módulo de CT9 foi leccionado entre os dias 11 de Fevereiro e 15 de Março de 2010; o CT26, entre os dias 16 de Setembro e 22 de Outubro de 2010, tendo, cada um, uma duração de 50h.

1. **Preparação científica, pedagógica e didáctica**
2. **Conhecimento do currículo**

A Educação de Adultos surge em definitivo com a resolução de ministros – documento 92/98 de 25 de Junho, sob a designação de Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), que permitiu lançar positivamente os cursos EFA em Portugal. Apresenta um *"referencial para todos* que, ao definir as competências essenciais e valiosas na nossa sociedade do conhecimento e da globalização, crie as condições para oferecer a todos e cada um dos cidadãos e cidadãs adultos uma igualdade de oportunidades perante a educação e a formação ao longo da vida" (Alonso, et al., 2002). Este referencial apresenta um conjunto de evidências nas áreas de competência-chave e aposta no desenvolvimento de competências sociais, comportamentais e educacionais. Procura dotar o adulto de um conjunto de competências capaz de o moldar para uma melhor integração social e laboral.

Os cursos de Educação e Formação de Adultos possuem uma dupla certificação, sendo uma boa alternativa para combater a pouca qualificação e a baixa escolaridade dos portugueses. Esses cursos profissionais procuram dotar os adultos de uma habilitação escolar - B1 (4º ano de escolaridade), B2 (6º ano de escolaridade), B3 (9º ano de escolaridade) ou NS (12º ano de escolaridade) e de uma qualificação profissional reconhecida pela Agência Nacional para a Qualificação.

* 1. **A formação profissional**

A formação profissional surge em Portugal numa tentativa de responder a um problema denominado desemprego, nos anos 30. Contudo, somente em 1979, é criado o Instituto de Emprego e Formação Profissional **– IEFP,** como é ainda hoje conhecido, através do Decreto-Lei nº. 519-A2/79 de 29 de Dezembro, que procura pôr em prática medidas concretas neste sector, tendo como missão adequar as políticas de combate ao desemprego à diversidade nacional.

Entre 1995 e 2002, os governos eleitos reuniram um conjunto de propostas que tinham como objectivo “relançar a política de educação de adultos”. O trabalho então levado a cabo permitiu o aparecimento do “S@ber +. Programa para o Desenvolvimento e Expansão da Educação e Formação de Adultos”, da responsabilidade da Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos (ANEFA).

Entretanto, é criada a rede de centros, no qual se insere o Centro de Formação Profissional de Beja, com a função de promover as medidas aprovadas e expandir centros com o intuito de fomentar a formação profissional à nível nacional, qualificando jovens e estimulando a reconversão profissional para aqueles que já se encontravam sem emprego.

Os cursos não são exclusividade dos Centros de Formação, pois há entidades privadas vocacionadas para a aplicação desse recurso à aprendizagem. Assim, a educação e formação de adultos inclui “(…) um conjunto de intervenções que, pelo reforço e complementaridade sinérgica com as instituições e as iniciativas em curso no domínio da educação e da formação ao longo da vida, se destinam a elevar os níveis educativos e de qualificação da população adulta e a promover o desenvolvimento pessoal, a cidadania activa e a empregabilidade.” (Melo, Matos, & Silva, 1999).

Finalmente, após a extinção da ANEFA, houve a necessidade de continuar o trabalho então começado. Foram criados os Centros de Novas Oportunidades, que procuram uma nova forma de reduzir o baixo nível habilitacional da população portuguesa, através de várias medidas, nomeadamente, o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), os cursos de Educação e Formação de Adultos (cursos EFA), e as acções de curta duração (UFCD).

* 1. **Conteúdos**

O referencial do curso prevê o ensino de duas línguas estrangeiras na componente Científico-Tecnológica: o inglês e o francês. Contudo, o técnico responsável pela elaboração do cronograma de formação pode escolher uma outra língua estrangeira, sempre que as necessidades regionais ou locais o justifiquem.

O inglês continua a ter relevância para o turismo internacional, daí prevalecer como primeira língua de ensino; de seguida, surge o espanhol, em vez de francês, pois a proximidade com Espanha assim o exige. A procura da aprendizagem dessa língua também é de salientar, podendo ser apenas uma questão de valorização pessoal ou, também, uma possibilidade de aprender uma língua que poderá trazer novas perspectivas laborais.

No que diz respeito ao conteúdo programático dos módulos, o referencial apresenta somente orientações. Cabe ao formador orientar as suas sessões tendo em conta os objectivos delineados para cada módulo. Sendo assim, e de acordo com as orientações do referencial de formação, espera-se que os adultos sejam capazes de, por um lado, “***aplicar vocabulário técnico na comunicação com os clientes em língua espanhola***” – **CT9** e, por outro lado, “***aplicar vocabulário técnico de conversação, na actividade de assistência ao cliente, em língua espanhola***” – **CT26**. (Agência Nacional para as Qualificações).

De acordo com a duração do módulo (50 horas), pretende-se que, no final, o formando possa alcançar o nível A1-A2 do Quadro Europeu Comum de Referência, isto é que seja capaz de “compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade; comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais e poder descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas” (Alves, 2002).

* 1. **Metodologia**

A metodologia aplicada promove essencialmente a execução de tarefas num âmbito essencialmente prático, privilegiando o paradigma comunicativo e procurando o uso da língua espanhola em situações concretas e definidas no referencial de formação do curso **Técnico de Agências de Viagens e Transportes**.

* 1. **Avaliação**

A avaliação ocorre no final da leccionação da disciplina e é traduzida por uma avaliação qualitativa, baseada na aquisição de competências estabelecidas no início da formação. Essas competências são definidas a partir do perfil de saída do próprio referencial de formação.

A avaliação estabelecida irá conferir a habilitação escolar **– Nível secundário** – e a qualificação profissional – **Técnico de Agências de Viagens e Transportes**. Essa avaliação decorre da soma dos módulos realizados com aproveitamento, na componente científico-tecnológica, e das áreas de competências-chave, na formação de base.

1. **Conhecimento do conteúdo** 
   1. **Exploração do referencial**

Como já foi dito anteriormente, o sucesso depende da exploração que é feita do referencial. O formador tem apenas, à sua disponibilidade, conteúdos/tópicos que servem de orientação e tem de construir todo o material didáctico atendendo às competências finais a atingir pelos adultos, sem nunca deixar de explorar competências comunicativas e linguísticas. Dessa exploração, foi elaborado o plano do módulo CT9. (cf. Anexo 3)

1. **Conhecimento dos alunos**
   1. **Caracterização dos alunos**

O grupo principiou com 19 adultos, sendo constituído por 16 mulheres e 3 homens; a faixa etária estabeleceu-se entre os 25 e os 41 anos.

Todos os candidatos estavam sem ocupação laboral no momento da selecção e apresentaram diversas razões para o ingresso nesta formação:

* Necessidade de aumentar a habilitação escolar;
* Obtenção de uma qualificação profissional visando a reinserção no mercado do trabalho;
* Obtenção de uma fonte de rendimento;
* Presença obrigatória por estar a auferir o rendimento mínimo ou subsídio de desemprego;
* Valorização pessoal.
  1. **Habilitação escolar**

A formação profissional procura dotar os adultos de uma qualificação profissional, porém os baixos níveis das habilitações escolares dos portugueses fizeram com que houvesse uma preocupação na procura de mecanismos capazes de elevar esses níveis.

Por um lado, à margem do ensino regular, há cada vez mais indivíduos que procuram a formação profissional para obter a dita habilitação escolar mínima. Por outro lado, surgem Centros de Novas Oportunidades, orientados para a certificação de competências e que atribuem níveis escolares aos adultos que iniciam o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Como tal, o grupo foi um reflexo desse cruzar de oportunidades.

No grupo, a habilitação escolar dos adultos foi obtida da seguinte forma:

* Ensino regular (9ª e 10º e 11º incompletos);
* Curso EFA B3;
* Processo RVCC.
  1. **Dificuldades**

A formação profissional é cada vez mais uma alternativa para a obtenção da habilitação escolar pretendida, contudo, é cada vez mais uma fuga para aqueles que não conseguem encontrar uma resposta no ensino regular, dado a dificuldade de aprendizagem que possuem.

Quando questionados sobre as dificuldades que sentem, os adultos costumam referir o afastamento do ensino como principal obstáculo. Deixam de exercitar a mente o que contribui para a crença de falta de capacidade e, portanto, são os principais responsáveis neste processo de aprendizagem irregular.

Para aquelas pessoas que frequentaram anteriormente um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA B3), nota-se principalmente dificuldades na expressão escrita, que se reflecte num recurso a um vocabulário rudimentar e a uma construção frásica simples. Essa dificuldade é acrescida quando existe um uso de terminologia específica que complica a compreensão de certos conteúdos mais científicos.

No que concerne a adultos proveniente de um processo RVCC, existe uma clara ausência de pré-requisitos.

É de salientar também que há uma certa dificuldade na utilização das novas tecnologias na procura e selecção da informação disponível. Reflexo esse proveniente de um certo desleixo da leitura diária que alguns reconhecem facilmente. Esta ausência da literacia contribui também para que haja uma sentida dificuldade na expressão escrita e oral.

1. **Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens**
2. **Perspectiva educativa e métodos de ensino**

Antes de mais, é necessário procurar definir os termos “educação” e “formação”, pois “o conceito de educação parece ter sido ultrapassado pela crescente referência ao conceito de formação, até mesmo quando se anuncia a tentativa de uma articulação entre os dois, em termos de políticas educativas. Trata-se, em muitos casos, da subordinação de certos objectivos, modelos pedagógicos, métodos didácticos, ou técnicas de participação e mobilização, já não apenas de origem escolar mas, frequentemente, também de natureza não escolar, aos universos, hoje dominantes, da formação profissional contínua, ou da formação vocacional, como agora se diz.” (Lima, 2011).

A filosofia dos cursos EFA assenta no pressuposto da aprendizagem ao longo da vida e procura-se encontrar situações concretas em que o adulto possa perceber que, de facto, possui essa ou outra competência. No que concerne o ensino de uma língua estrangeira, o conhecimento que possui passará pela audição ou não de vocabulário próprio, de experiências pontuais ocorridas em contextos profissionais ou mesmo pessoais. A perspectiva comunicativa é aplicada também neste contexto, contudo é aplicada uma metodologia mais individualizada, procurando uma aprendizagem pela observação, reflexão e experimentação, tendo sempre em mente o carácter socializador desse tipo de curso.

Procurou-se claramente seguir uma metodologia simples mas adequada à necessidade dos adultos, no âmbito da aprendizagem da língua espanhola e, como tal, houve a preocupação de possibilitar a realização de actividades práticas, facilitando a aquisição de competências no domínio da compreensão oral e escrita e produção escrita e oral.

Planearam-se actividades diversificadas que permitiram a aquisição e o desenvolvimento de vocabulário; exercitou-se a produção oral, a partir de actividades de compreensão oral e/ou escrita; finalmente, operam-se situações concretas e reais de comunicação, próximas dos interesses dos adultos face as necessidades profissionais solicitadas pelo referencial de formação. Num aspecto mais lúdico, houve também o recurso a canções actuais espanholas e latino-americanas.

1. **Preparação das aulas**

O formador só tem, a seu dispor, tópicos para poder planificar as suas sessões e encontram-se no referencial de formação do curso. Não existem materiais elaborados ou manuais pensados exclusivamente para os módulos em questão. Há uma sugestão de recursos didácticos susceptível de orientar na busca de materiais adequados. Sendo um curso profissional, procura-se que os documentos a utilizar sejam os mais autênticos possíveis, de forma a que os adultos estejam em contacto directo com a realidade.

O módulo de **CT9 – Serviço de Informação** apresenta os conteúdos seguintes: Informação de clientes; Propostas de programas turísticos; Negociação e tomada de decisões; Verificação de cobranças e contabilização de sinais, antecipações e *vouchers*.

O módulo de **CT26 – Serviço de Atendimento** refere os conteúdos seguintes: Atendimento de clientes; Terminologia técnica; Queixas e reclamações.

O primeiro módulo foi pensado como ponto de partida e, embora não estivesse estipulado, optou-se por uma breve abordagem do funcionamento da língua. Houve a preocupação de dotar os formandos de ferramentas básicas para que pudessem estabelecer um contacto com o cliente, para que pudessem estabelecer uma comunicação apesar de um uso pouco regular das estruturas frásicas. Deu-se ênfase sobretudo a aquisição de vocabulário técnico indispensável para um bom desempenho das suas tarefas enquanto profissional, sobretudo na compreensão escrita e oral. Pediu-se, como primeira tarefa, a elaboração de um glossário com vocabulário que eles julgassem importante para o desempenho da sua função de Técnico de Agências de Transporte e Viagens. Isso permitiu, por um lado, dar uma certa autonomia aos adultos para que eles pudessem fazer uma reflexão das suas próprias necessidades, deixando que o formador fosse o único interveniente. Por outro lado, fez com que eles desenvolvessem um trabalho útil, prático e único, dado o carácter pessoal do trabalho. Outra tarefa de relevo foi a elaboração de um trabalho em PowerPoint sobre países hispano falante. Procedeu-se a um sorteio em que cada adulto ficou responsável por um país. O trabalho foi elaborado em espanhol e foi apresentado posteriormente também nessa língua. Os adultos fizeram uma pesquisa inicial antes de passar a elaborar o trabalho.

O segundo módulo foi leccionado após um intervalo de 6 meses, período durante o qual não houve qualquer contacto entre mim e o grupo. Felizmente, quando voltei, percebi que o trabalho efectuado anteriormente não tinha sido em vão, pois os adultos confessaram que, para não esquecer o que tinham aprendido, durante esse intervalo, procuraram sempre um contacto com a língua, através da escuta de música, pesquisa em sítios espanhóis, leitura de notícias, entre outras tarefas.

O segundo módulo foi muito mais orientado para a expressão oral, pois o objectivo focava o atendimento ao cliente. Em primeiro lugar, procedeu-se a uma revisão dos conteúdos abordados no módulo anterior através de actividades de compreensão oral e escrita. Em segundo lugar, foram facultados diálogos em que surgiam situações concretas e reais de comunicação de acordo com a temática a trabalhar, nomeadamente, a recepção num hotel. Os diálogos foram traduzidos, procurando destacar as estruturas frásicas mais recorrentes, o vocabulário utilizado e a entoação a respeitar. Salienta-se que foram trabalhados áreas temáticas paralelas ligadas a identificação pessoal, descrição e estados físicos, tempo livre e entretenimentos, gostos, desejos e preferências, viagens e transportes, entre outros. Para terminar, realizaram-se pequenas dramatizações a partir de diálogos criados pelos adultos. Este trabalho final foi executado em pares, pondo em destaque as capacidades de autocorrecção face a produção escrita elaborada.

1. **Condução das aulas**

As aulas decorreram sempre da melhor forma e o facto de ter um público formado por adultos ajudou imenso. Criou-se logo um bom ambiente de trabalho, em que os adultos sempre reagiram com interesse e empenho nas mais variadas propostas de trabalho. Salienta-se que os mesmos estavam expectantes relativamente à aprendizagem da língua espanhola e sempre procuraram ir além daquilo que era solicitado, comentando notícias, autores, músicos, entre outros.

O Centro de Formação Profissional de Beja apresenta boas condições físicas. As salas são amplas e acolhedoras, havendo a possibilidade de personalizar as salas durante a duração do curso. Entrando na sala de T.A.V.T. (Técnico de Agências de Viagens e Transportes), entramos num ambiente turístico e hospitaleiro, havendo um quadro branco amplo e as devidas canetas de cor. É possível requisitar um datashow ou um retroprojector sempre que seja necessário para facilitar a projecção de qualquer tipo de documento. Para além disso, os adultos podem usar os seus computadores portáteis, recorrendo a rede internet em wireless que o centro possui, permitindo realizar todo o tipo de pesquisa.

No início de cada sessão, apresentou-se sempre o plano de sessão, quer a aula tivesse uma duração de 3 ou 4 horas, quer fosse de 7 horas. Julgamos que é uma forma de implicar o formando na sua aprendizagem e permite que ele possa medir o seu próprio ritmo de trabalho, podendo assim ajustar-se de acordo com as tarefas apresentadas. O acompanhamento quase individualizado permite um acompanhamento diferenciado e permite a supressão de algumas lacunas, sobretudo na expressão escrita. Esse acompanhamento é possível porque, geralmente, os grupos são compostos por um máximo de 20 alunos. Esse número inicial vai diminuindo, dependendo da assiduidade do adulto. Quando iniciei as aulas, o grupo já não era composto por 19 adultos, mas sim por 16. No segundo módulo, já só eram 12 elementos. Outra forma de conseguir algum feedback por parte dos formandos é a colocação de perguntas sobre os métodos aplicados, as tarefas apresentadas, os materiais seleccionados. Ao longo das sessões, há um diálogo permanente que serve para ajustar as agulhas do ponteiro, isto é, os formandos estão no centro da aprendizagem e, por isso, é importante sabermos se há, de facto, aprendizagem e, para nós, é necessário ter esse conhecimento ao longo do processo para que possa haver mudanças de metodologia caso seja necessário.

De uma forma geral, os adultos conseguiram desenvolver as competências necessárias, apresentando um domínio razoável da língua espanhola. A semelhança das duas línguas permite que não haja espaço para medos e constrangimentos quando tentam produzir algum discurso. Alguns adultos até já traziam alguma bagagem linguística e recorreram a ela para ajudar os colegas que apresentavam mais dificuldades. Por isso, nunca houve recusa de participação por parte dos adultos e sempre realizaram todas as tarefas com interesse e empenho. Ganharam segurança ao longo das sessões, manifestando até uma certa autonomia na gestão das próprias necessidades linguísticas, Julgo que cabe ao formador permitir que haja espaço para que isso aconteça. Em vários momentos, referiu-se que a procura de vocabulário devia partir do formando e, para que isso pudesse acontecer, facultei sítios na internet e referências de dicionários e auxiliares de ensino.

Considera-se uma primeira experiência muito positiva e deveras gratificante. As sessões de formação foram sempre pautadas por respeito, responsabilidade e cooperação. Devo dizer que esta primeira experiência da leccionação da língua espanhola em muito contribuiu para que houvesse um desejo de continuar neste caminho.

1. **Avaliação das aprendizagens dos formandos**

A filosofia dos cursos de Educação e Formação de Adultos refere a questão da avaliação como sendo um processo sempre em aberto, para que possa haver de facto evolução independentemente da existência de pré-requisitos ou não. O que importa realmente é a capacidade do adulto ultrapassar as suas lacunas e o esforço que é produzido nesse sentido. Medimos essa evolução e a aquisição de competências, procurando informar os interessados da evolução produzida ao longo das sessões. Nesse sentido, a avaliação “valoriza a dinâmica da aprendizagem, traduzida nos sucessos progressivos e nos pequenos avanços quotidianos dos formandos. As dúvidas, as hesitações, as inseguranças e o “erro” são percepcionados como um valor pedagógico porque informam e ajudam a ultrapassar as dificuldades”. (Silva, Leitão, & Trigo, 2002)

A avaliação das aprendizagens dos formandos é um momento importante, pois permite implicá-los directamente no processo de construção do conhecimento. Cada actividade realizada é uma forma de verificar o que o adulto apreendeu e perceber se é capaz de aplicar ou não o novo conteúdo abordado. Na formação profissional, há uma medição das aptidões através da observação directa, contudo há também uma avaliação feita no que diz respeito a atitudes e comportamentos. Como já foi referenciado anteriormente, procuramos transmitir saberes, mas também atitudes e valores, a quem, muitas vezes, deixou de ter uma ocupação laboral há vários anos e que deixou de ter regras e postura adequadas. Há uma sensibilização que é feita nesse sentido e que tem uma função integradora.

A observação directa na Sala de aula/formação é realizada através de uma grelha criada para o efeito onde se pode registar a participação nas actividades (cf. Anexo 1), o empenho, o interesse, a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, o respeito pelas regras de saber estar, a assiduidade e a pontualidade. As competências tais como compreensão e expressão oral, leitura e pronúncia também são registadas numa grelha de observação directa, após a realização de qualquer actividade prática (cf. Anexo 2). Não há recurso a testes formativos ou sumativos para quantificar o saber adquirido, pois no final do curso a avaliação que é feita é qualitativa, logo torna-se desnecessário efectuar essa medição quantitativa. Enquanto formadores de cursos de educação e formação de adultos, fazemos o registo da competência quando surge, pois cada adulto tem um ritmo diferente, logo pode surgir a qualquer momento, isto é, logo após a realização da actividade ou mais tarde.

Existe também uma reflexão feita pelos adultos no final de cada módulo. Essa reflexão é muito importante para a construção da sua aprendizagem e permite que haja uma real auto-avaliação. Essa reflexão espelha os conteúdos abordados, os métodos utilizados e as actividades apresentadas pelo formador responsável pela leccionação do módulo. Essa reflexão realizada em língua portuguesa permite também evidenciar competências na língua materna, pois aponta para competências no âmbito da expressão escrita – coerência e coesão textual, vocabulário e construção frásica. Essa reflexão é apresentada oralmente numa sessão denominada PRA – Portefólio Reflexivo das Aprendizagens – que ocorre após o término do módulo. Após essa sessão, é feita a avaliação que é registada num documento a entregar ao coordenador da acção. Esse documento fica guardado no dossier técnico-pedagógico e pressupõe uma avaliação dos seguintes parâmetros: aplicação e compreensão de competências, organização do PRA e, finalmente, Domínio pessoal, social e relacional (cf. Documentos de formando e grupo).

1. **Análise da prática de ensino**

O formador tem como principal responsabilidade a transmissão de conhecimentos, contudo, não termina aqui o seu papel, pois constantemente é-lhe pedido que supere essas suas funções primárias. Pensamos que, hoje em dia, seja cada vez mais relevante o ambiente/contexto em que trabalha, pois existe a necessidade de adequar-se ao grupo, procurando alternativas face à crescente heterogeneidade dos formandos.

O referencial de formação é parco em orientação o que dificultou um pouco o trabalho inicial, mas acabou por dar liberdade ao formador para elaborar o plano das suas sessões atendendo às necessidades ao qual obrigava. Perante essa falta de orientação, foi elaborado um documento orientador (cf. Anexo 3) – um plano do módulo, tendo conteúdos linguísticos e socioculturais relacionados com os tópicos assinalados, a fim de guiar a metodologia orientada para actividades práticas e objectivas.

O ponto de partida foi o conhecimento que os adultos tinham sobre Espanha e a sua cultura. Aqui, apelámos à vertente mais pessoal, desbloqueando conhecimentos não-formais, procurando estabelecer um contacto entre a língua espanhola e o desejo de saber mais sobre ela. A música e as regiões transfronteiriças permitem estabelecer desde logo uma conexão e a ideia de que Espanha e a sua língua fazem parte do nosso dia-a-dia. À partir desse momento inicial, podemos começar a trabalhar a língua enquanto instrumento de comunicação, sem nunca deixar a componente profissional de parte. Desde logo, surgiram perguntas sobre a apresentação e a forma como saudar em contexto formal e informal. É óbvio que essa necessidade foi esperada e programada e logo desenvolveram-se actividades de expressão oral atendendo a esse pedido. Partindo da apresentação do formador, os formandos prepararam também uma apresentação seguindo as estruturas registadas no quadro. Confessamos a preferência a um recurso básico ao quadro em vez da mera distribuição de fichas, isso porque pensamos ser mais proveitoso para a assimilação dos conteúdos.

As actividades de funcionamento da língua são acompanhadas por exercícios de aplicação após a sistematização de conteúdos gramaticais. Procurámos comparar as duas línguas, destacando as diferenças e as similitudes, sendo uma reflexão feita pelos adultos com a orientação do formador. Achámos importante reflectir sobre essa questão, procurando evidenciar regras de aplicação, por exemplo na formação do feminino e do plural dos nomes e dos adjectivos. Após a realização de exercícios de aplicação, optou-se por apresentar outros de consolidação de conhecimentos. Os exercícios foram corrigidos no quadro, apelando à participação de todos. Aproveitámos para trabalhar a leitura e a pronúncia de enunciados. Nesse campo, há a necessidade de incentivar o adulto, reforçando com comentários positivos sobre o seu empenho, pois muitos receiam a exposição e negam a aproximação ao quadro.

Não esquecendo a componente mais profissional, pediu-se aos adultos que elaborassem um glossário com vocabulário mais técnico visto o referencial referir que deveriam saber “***aplicar vocabulário técnico na comunicação com os clientes em língua espanhola***”, isto, é, por um lado, foi necessário dotar os adultos de estruturas frásicas usadas para um contexto de comunicação e, por outro lado, fornecer uma listagem de vocabulário. A nossa prática lectiva leva-nos a considerar que é difícil memorizar um leque de palavras fora do seu contexto de aplicação, por isso, foi pedido que eles fizessem uma reflexão sobre o vocabulário que achavam pertinente. O formador forneceu algum vocabulário de base, recomendando que ampliassem a listagem de acordo com a pesquisa que iriam fazer, em primeiro lugar, através de dicionários disponibilizados, em segundo lugar, via novas tecnologias. A ideia também centrava-se na exploração de sítios especializados na área do turismo, de forma a trabalhar conteúdos em língua espanhola. Dado que era difícil promover “um banho linguístico”, promoveu-se uma viagem mais virtual. Procurou-se dar espaço a autonomia dos adultos, procurando obter trabalhos mais pessoais. Contudo, houve espaço para a cooperação visto existirem adultos com dificuldades no manuseamento do computador, necessitando de apoio que foi dado pelo formador e pelos colegas mais sabedores. Julgamos importante promover uma certa liberdade e uma procura mais interveniente e mais capaz por parte do adulto. É fácil perceber que, nesse tipo de actividade, o formador é orientador e disponibiliza-se para que o formando consiga adquirir as competências de uma forma menos tradicional. O papel do formador é secundário, regista somente as competências e a evolução do formando quando acontece. Nos casos mais complicados, o formador tem de ser mais presente e assistir o formando na sua pesquisa e na execução do trabalho.

Neste primeiro módulo, e sabendo da continuidade meses mais tarde, optou-se por não respeitar completamente as orientações do referencial. Sendo um documento orientador, não há a obrigatoriedade de desenvolver todos os tópicos. Também reconhecemos que o formador deve ser capaz de adaptar um plano à realidade que possui na sua sala. Este grupo manifestava falta de pré-requisitos ao nível da língua espanhola, e daí, preferiu-se uma abordagem mais básica, com a preocupação que todos pudessem adquirir esse conhecimento. Também surgiu a necessidade de não dificultar em demasia os conteúdos de forma a não criar a ideia que aprender a língua seria difícil.

Na formação profissional, deparamo-nos com adultos com graves problemas sociais, e, daí, termos um papel fundamental na reinserção desses indivíduos, vivendo, por vezes, à margem da sociedade. Procurámos, no decorrer das sessões, relembrar a postura a ter em sala, dado que é o primeiro passo para reencontrar uma postura a adoptar num futuro posto de trabalho. Nunca podemos esquecer que o objectivo final é a inserção no mercado de trabalho e, por isso, temos uma dupla responsabilidade, o que não deixa de ser aliciante, claro. Por um lado, procuramos dotar os adultos de ferramentas para uma correcta execução das tarefas enquanto profissional, por outro lado, veiculamos saberes comportamentais, para que possa ambientar-se e criar hábitos de trabalho; estes adultos não possuem o domínio dessa ferramenta e devemos dizer que é nesse campo que batalhamos mais. Daí concordar com a ideia de que “a formação pode, assim, enquadrar-se numa lógica de acção social, na medida em que favorece a promoção profissional e eleva os níveis de qualificação dos trabalhadores. As pessoas, as empresas e o país podem obter mais benefícios se a formação for dotada desta componente de educação ou de formação geral, no sentido de preparar para a vida e para uma cidadania activa.” (Bernardes, 2008)

A construção de um PowerPoint em língua espanhola visando a apresentação de um país hispano falante foi a actividade que maior sucesso teve, não só pela dificuldade que representava, mas também pelo desafio que acabou por ser, sobretudo para os elementos que demonstravam maior dificuldade. A actividade requeria um grande investimento por parte do adulto, uma vez que ele necessitou demonstrar o domínio de várias valências, nomeadamente compreensão e produção escrita. O trabalho final foi apresentado oralmente, o que contribuiu para uma abordagem mais cultural da temática da expansão da língua espanhola no mundo. Como é possível verificar a componente mais cultural não foi descurada.

O factor tempo apresentou-se como o mais difícil de controlar face a heterogeneidade do grupo. Houve adultos com métodos de trabalho e outros sem eles. Os últimos apelavam a mais apoio e tornavam-se mais dependentes da figura do formador, solicitando tarefas mais tradicionais, pedindo sugestões para desenvolver o trabalho. Aos mais autónomos, foram dadas tarefas mais desenvolvidas e mais próximas da realidade, como forma de ocupação; a eles também foi pedido cooperação com os menos “desenrascados”. Julgámos importante orientar os formandos nessa questão da cooperação e entreajuda.

Procurámos diversificar as actividades, tendo em conta as competências a atingir, sobretudo atendendo à necessidade de desenvolver o domínio da compreensão e expressão oral. A diversidade também permitiu evitar que a aula fosse rotineira, facto que poderia contribuir para uma rejeição das tarefas por parte daquele que as executava. O recurso à língua espanhola também foi uma constante, dado querermos desenvolver a competência da compreensão e expressão oral. O recurso a um vocabulário próximo do português serviu para demonstrar que não é difícil falar na língua de Cervantes. Pouco a pouco, foi-se ouvindo essa participação, sobretudo durante os intervalos.

Na nossa prática de ensino, procurámos apoiar individualmente os formandos, sobretudo aqueles que demonstravam falta de auto-estima. Houve realmente a necessidade de reforçar positivamente o trabalho desenvolvido, pois só dessa forma conseguimos obter bons resultados.

Devemos referir que o grupo com o qual trabalhámos, apesar de alguns elementos apresentarem grandes dificuldades a nível do domínio da língua materna, sempre demonstrou uma particular apetência para a aprendizagem da língua espanhola. Desde o primeiro momento, houve empatia com o grupo e sempre houve uma grande vontade de aprender. Qualquer tarefa apresentada foi sempre executada com rigor, procurando superar as nossas expectativas. Foi uma experiência gratificante dado ter sido a primeira experiência como docente de língua espanhola, deixando-nos uma grande satisfação quanto aos resultados obtidos. Os adultos aprenderam e foram capazes de pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas sessões.

Fazemos uma avaliação positiva desta prática, embora saibamos que o facto de não ter havido um contacto mais real com a língua possa ter deixado os formandos com essa lacuna. Dado à proximidade com o país vizinho, julgamos primordial realizar, no futuro, uma visita de estudo, para que possam verificar a aquisição das competências trabalhadas em aula e que possam sentir outras necessidades futuras. Proporcionar esse tipo de experiência poderá trazer benefícios ao adulto, dado que uma situação real é sempre melhor que uma actividade simulada.

Numa perspectiva de melhoria de trabalho, pensamos que é sempre possível superar algo já feito, pois surgem materiais novos, inovadores e cativantes que permitem “alegrar” as nossas aulas. Não possuímos a ideia de sermos perfeitos, estamos sim atentos à perspectiva de melhorar o nosso desempenho. A reflexão que é feita por parte dos adultos possibilita fazer essa avaliação no final de cada Portefólio Reflexivo das Aprendizagens (PRA) e é visto como uma forma de melhorar o trabalho. Não é encarado como uma prova de fogo onde ocorre críticas, é sim encarado com naturalidade e destinado a aperfeiçoar certos aspectos.

1. **Participação no Centro de Formação Profissional**

A participação no Centro de Formação Profissional de Beja ficou reduzida à leccionação da disciplina, não tendo havido, para além da presença nas reuniões de acompanhamento, espaço para que houvesse outro tipo de participação. Nessas reuniões de acompanhamento que são agendadas de dois em dois meses, procuram-se detectar dificuldades de aprendizagem, comportamentos impróprios, sempre na perspectiva de melhorar o trabalho desenvolvido e de atingir os objectivos propostos que passam essencialmente pelo sucesso dos adultos no que diz respeito à validação das suas competências. Quando é necessário, são definidas estratégias em conjunto para a resolução de problemas inerentes à acção; a reunião é presidida pelo coordenador da formação, estando presentes o técnico de serviço social do centro, o técnico responsável da acção de formação e todos os formadores da formação de base e da componente científico-tecnológica.

No ano lectivo 2009/2010, houve apenas leccionação a esse grupo de nível secundário, o que reduziu drasticamente a presença no centro de formação, dificultando assim a dinamização de outras actividades, apesar de concordar com a importância das mesmas para a estimulação da comunidade educativa.

Contudo, em anos anteriores, surgiu a oportunidade de coordenar a 2º acção de fotografia, na modalidade de Educação e Formação de Jovens. Para além da execução de tarefas meramente administrativas, a missão apontava para uma ligação entre o Centro de Formação e o Encarregado de Educação.

1. **Desenvolvimento profissional**

Ensinar não é uma tarefa fácil e sentimos cada vez mais essa dificuldade. Ao longo dos anos, temos sentido uma dificuldade acrescida em chegar perto do aluno, em cativar a sua atenção, em conseguir fomentar o gosto pelo estudo e pela aquisição de novos conhecimentos.

Aprendemos, de uma forma teórica, a desenvolver estratégias para a concretização de objectivos, mas é com a nossa prática diária que conseguimos superar as dificuldades que sentimos perante a heterogeneidade dos alunos e a diversidade de ofertas formativas que vão surgindo. Cada vez mais, o professor deve ser um camaleão capaz de adaptação face às necessidades requeridas. Cada vez mais, o professor deve ser capaz de fazer uma reflexão da sua prática para que possa adaptar a sua metodologia às necessidades do ensino regular e profissional, face a uma população jovem ou adulta, pois essa é a realidade das escolas de hoje. Concordo plenamente com a ideia de que “a experiência de várias décadas de formação de professores em Portugal e a investigação educacional (tanto no nosso país como no estrangeiro) mostram que a formação inicial não se pode reduzir à sua dimensão académica (aprendizagem de conteúdos organizados por disciplinas), mas tem de que integrar uma componente prática e reflexiva”. (Alarcão, Freitas, Ponte, Alarcão, & Tavares, 1997)

O ensino da língua espanhola não deixa de ser também um desafio para quem tenha tido uma prática de ensino de uma outra língua estrangeira, isto é, a leccionação das línguas francesa e portuguesa (não materna) e que, por razões profissionais, tenha feito uma reconversão. Devemos reconhecer que a leccionação do espanhol deixa inicialmente uma certa insegurança e que só passará a ser superada com o tempo, com a prática lectiva e com a procura de formação específica em Portugal e Espanha, pois cabe a cada docente actualizar o seu conhecimento.

Devemos reconhecer, no entanto, que a experiência da leccionação de uma língua estrangeira é fundamental para superar as dificuldades sentidas nessa nova prática.

Aquando da leccionação do francês, aprende-se a elaborar planificações, aprende-se a conhecer as principais dificuldades que os alunos sentem e antecipa-se o tipo de dificuldade perante a realização de uma actividade. Com o ensino dessa língua, num contexto de língua técnica, aprendemos a adequar os conhecimentos adquiridos inicialmente para um ensino mais formal a um ensino mais técnico, sem que haja claro, uma aprendizagem para tal. Deve-se à prática adquirida e à capacidade de adaptação necessária que o professor possui. Na leccionação do francês, o docente tem à sua disposição uma bateria de material didáctico facilitador para a planificação das suas aulas; a dificuldade centrar-se-á na correcta selecção do mesmo. O recurso às novas tecnologias também permite inovar, dando relevo e destaque a algo que cativa os nossos alunos. Usando essa tecnologia, aproximamo-nos deles, dá-nos um ar de jovialidade possibilitando uma aproximação do desejo de aprendizagem. Tiramos dessa forma uma certa poeira para que certos jovens mais renitentes queiram aprender nem que seja através do computador.

A leccionação do português língua não materna também foi importante para a desmitificação da construção de material didáctico face a ausência de manuais especializados. A realidade de Timor-Leste, mais concretamente em 2000, permitiu interiorizar que para ensinar basta um professor e um aluno. Na época, os manuais especializados eram escassos e de pouca qualidade, daí ter-se que adequar a experiência da metodologia do ensino do francês à leccionação do português como língua estrangeira. Elaboraram-se planificações, planearam-se aulas tendo em conta a metodologia do francês. Com o tempo, foi possível usar manuais próprios.

O ensino do espanhol, na área profissional, também carece de manuais e, claro, torna-se necessário usar a experiência adquirida anteriormente. As dúvidas que existem são resolvidas através do uso do dicionário e de contactos com formadores dessa língua, apesar de serem ainda poucos. Algo de positivo é o facto de podermos encontrar bastante material didáctico, apesar de necessitarem de alguma alteração prévia antes de serem usados, nos sítios das editoras espanholas. Há de facto muito material disponível para quem queira enveredar por esse caminho da construção do seu próprio material.

**Conclusão**

A formação profissional surgiu como uma oportunidade para várias pessoas que necessitavam de uma resposta para fazer face à baixa habilitação escolar e qualificação profissional. Foi com convicção que o projecto foi abraçado e levado a bom porto, sempre acreditando na filosofia e na especificidade da metodologia. Auferir a evolução de um adulto tornou-se uma mais-valia e um incentivo, deixando para trás a contagem de uma avaliação quantitativa e formativa. O reconhecimento das dificuldades passa a ser um processo de reflexão e o primeiro passo para que elas sejam ultrapassadas, pois apela à questão da maturidade e do crescimento interior. A questão da auto-estima e valorização pessoal caminha lado a lado da questão da Educação e Formação de Adultos, seria um erro não reconhecer que o adulto aprende a dar valor às suas aprendizagens ao longo da vida e que funciona como um estímulo para desbloquear as aprendizagens formais e não-formais. Trabalhar com adultos com essas carências sociais é um desafio que nos eleva enquanto profissionais e sobretudo como seres humanos, pois a receptividade é comovente e serve de incentivo para aperfeiçoar o nosso trabalho.

Enquanto docente, foi com empenho e dedicação que abracei esse desafio da reconversão profissional, deixando um pouco para trás o ensino do francês para dar espaço e liberdade ao espanhol. É uma língua atractiva e cativante, sendo bem recebida em contexto formativo e não só. É um desafio, pois não existem materiais elaborados para a Educação e Formação de Adultos nessa área e, nesse sentido, somos criativos e inovadores em tudo o que propomos aos nossos adultos. Requer reflexão após cada sessão a fim de perceber se fomos eficientes ou não, se os materiais foram adequados ou não, se houve aprendizagem ou não. Não há espaço para rotinas e vícios dado a necessidade de adaptar os materiais ao tipo de adulto em formação e à especificidade do curso. A disponibilidade do formador é indispensável porque, para além de transmitir conhecimentos que se materializam em competências adquiridas, ele deve ter a noção que lida com pessoas carenciadas, que procuram nele um abrigo, um encosto, um amigo.

A formação profissional procura dotar os portugueses de competências não só a nível habilitacional como também a nível de qualificação profissional, para isso houve um empenho na constituição de mecanismos associados à experiência adquirida ao longo da vida. Essa filosofia parece a mais adequada para combater a baixa taxa de escolaridade da população portuguesa, contudo é necessário reconhecer que nem todos possuem o perfil adequado para um processo nos Centros de Novas Oportunidades.

**Bibliografia**

Agência Nacional para as Qualificações. (s.d.). Refencial de formação, saída profissional: Técnico de Agências de Viagens e Transportes- Nível III.

Alarcão, L., Freitas, C. V., Ponte, J. P., Alarcão, J., & Tavares, M. J. (1997). A formação de professores no Portugal de hoje (Documento de um grupo de trabalho do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas).

Alonso, L., Imaginário, L., Magalhães, J., Barros, G., Castro, J. M., Osório, A., et al. (2002). *Referencial de Competências-Chave-Educação e Formação de Adultos .* Lisboa: ANEFA.

Alves, J. (. (2002). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação.* Porto: Edições ASA.

Bernardes, A. (2008). Políticas e práticas de formação em grandes empresas. Situação actual e perspectivas futuras. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 6, pp. 57-70. Consultado em Fevereiro, 2011 em http://sisifo.fpce.ul.pt

Gomes, M. (coord.) (2006). Referencial de competências-chave para a educação e formação de adultos – nível secundário. Lisboa: DGFV.

Lima, L. (2010). Investigação e investigadores em educação. Anotações críticas. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 12, pp. 63-72. Consultado em Fevereiro, 2011 em http://sisifo.fpce.ul.pt

Melo, A. (., Matos, L., & Silva, O. S. (1999). *S@ber+. Programa para o Desenvolvimento e Expansão da Educação e Formação de Adultos em Portugal (1999-2006).* Lisboa: ANEFA.

Rodrigues, S. (2009). Guia de Operacionalização de cursos de educação e formação de adultos. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I. P.

Silva, I., Leitão, J. A., & Trigo, M. M. (2002). *Educação e Formação de Adultos. Factor de Desenvolvimento, Inovação e Competitividade.* Lisboa: ANEFA.

**Anexos**

|  |  |
| --- | --- |
| **Anexo 3**  **Plano do Módulo** | **Centro de Formação Profissional de Beja**  **Técnico de Agências de Viagens e Transportes**  **CT9 – Língua espanhola: Informação**  [iefp.jpg](http://www.panmixia.org/media/images/iefp.j) |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Competências Gerais** | **Conteúdos** | **Actividades** | **Avaliação** | **Calendário** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| * **Comunicação oral**   - Criação de diálogos utilizando a língua espanhola;  - Compreensão de enunciados orais;  - Exprimir-se e defender opiniões acerca dos mais variados temas;  - Emitir opiniões oralmente;  - Defender opiniões oralmente;   * **Leitura**   - Leitura de textos em Espanhol;  - Leitura de excertos de obras literárias espanholas;  - Leitura de notícias em Espanhol;  - Fomentar o gosto pela leitura do idioma espanhol;   * **Escrita**   - Elaboração de enunciados escritos;  - Defender opiniões de forma escrita;   * + - **Funcionamento da Língua:**   - Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua;  - Compreensão e utilização das várias estruturas gramaticais da língua. | * **Activar os conhecimentos de língua y cultura espanholas;** * **Situação geográfica;** * **Conhecimentos prévios da cultura y civilização espanholas;** * **Saudar;** * **Apresentar-se;** * **Perguntar/disponibilizar dados pessoais;** * **Agradecer;** * **Descrever fisicamente alguém;**   - Presente de indicativo: verbos regulares e irregulares (“ser” y “tener”);  - Adjectivos: género;  - Pronomes interrogativos;  - Formas contraídas “al” y “del”;  - Artigos determinados e indeterminados;  - Artigo neutro “lo”;  - Os determinantes possessivos,  - Presente de indicativo: formas irregulares;   * **Expressar gostos e preferências;**   - Adjectivos e pronomes demonstrativos;  - Usos e valores de “lo”;  - Nomes e adjectivos: género e número;  - Adjectivos e pronomes possessivos;   * **Expressar acordo e desacordo;**   - Presente do indicativo: “gustar”, “encantar”,”molestar”, “preocupar” e “fastidiar”;   * **Pedir/dar informações;** * **Propor algo**   - Ir a + infinitivo;   * **Perguntar/dizer a hora;**   **-** Numerais   * **Expressar una opinião;** * **Falar de actividades de ócio;** * **Expressar gostos e interesses;** * **Narrar acções habituais;**   - Os marcadores temporais   * **Expressar a frequência;** * **Expressar a duração;** * **Aceitar/recusar um convite** * **Justificar** * **Expressar oposição;** * **Descrever uma cidade;**   - “Pretérito perfecto”: formas e usos   * **Perguntar e indicar a localização de um lugar;** * **Pedir e dar instruções para ir a um lugar;**   - Preposições indicadoras de lugar;  - Imperativo afirmativo regular e irregular;   * **Falar de acções no passado;**   **-** O pretérito indefinido;  - Expressões de tempo;   * **Descrever lugares;**   - “ser” y “estar”: contrate   * **Fazer planos e projectos;** * **Programar actividades de ócio;**   - Futuro de indicativo;   * **Comparar as características dos meios de transporte;**   - Os comparativos;   * **Falar do tempo atmosférico;** * **Comparar;** * **Pedir e dar informações sobre festas;** * **Narrar acções no passado.**   - “Pretérito imperfecto”: verbos regulares e irregulares   * **Receber pagamentos.** * **Apresentar uma reclamação.**   - “imperfecto de cortesia” | * Exercícios de compreensão oral; * Leitura silenciosa e expressiva de textos em Espanhol; * Apresentação de trabalhos feitos pelos alunos; * Exercícios de oralidade; * Exercícios de escuta; * Produção textual * Escuta de música típica espanhola; * Observação/ Exploração e descrição de imagens. * Realização de fichas de trabalho. * Consulta de revistas, jornais, dicionários. * Pesquisa na Internet, jornais e revistas. * Trabalhos de grupo. * Trabalhos em pares * Apresentação oral de trabalhos * Elaboração de listas de vocabulário * Audição de pequenos textos e canções. * Interacção verbal: prof/ aluno-aluno/aluno * Traduções * Realização de palavras cruzadas, sopa de letras, questionários, etc * Exercícios de compreensão oral; * Leitura silenciosa e expressiva de textos em Espanhol; * Apresentação de trabalhos feitos pelos alunos; * Exercícios de oralidade; * Exercícios de escuta; * Produção textual * Escuta de música típica espanhola; * Observação/ Exploração e descrição de imagens. * Realização de fichas de trabalho. * Consulta de revistas, jornais, dicionários. * Pesquisa na Internet, jornais e revistas. * Trabalhos de grupo. * Trabalhos em pares * Apresentação oral de trabalhos * Elaboração de listas de vocabulário * Audição de pequenos textos e canções. * Interacção verbal: prof/ aluno-aluno/aluno * Traduções * Realização de palavras cruzadas, sopa de letras, questionários, etc | **-Observação Directa na Sala de Aula**:  participação nas actividades, empenho, interesse, autonomia, responsabilidade, cooperação, respeito pelas regras de saber estar, assiduidade e pontualidade.  **- Observação Directa das Aptidões** ao nível de: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita, leitura, pronúncia, aquisição dos conhecimentos.  **- Instrumentos de Avaliação**: Grelhas de Observação Directa; Grelha de Registo do Trabalho Individual/ou de grupo, | 50h |

|  |  |
| --- | --- |
| Anexo 1 | **Centro de Formação Profissional de Beja**  **Técnico de Agências de Viagens e Transportes**  **CT9 – Língua espanhola: Informação**  [iefp.jpg](http://www.panmixia.org/media/images/iefp.j) |

**Data: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Aluno** | **Pontualidade** | **Assiduidade**  **(Presente/Ausente)** | **Empenho** | **Interesse** | **Autonomia** | | **Responsabilidade** | **Cooperação** | **Participação** | **Saber Estar** | **OBS.** |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  | |  |  |  |  |  |  |

|  |  |
| --- | --- |
| Anexo 2 | **Centro de Formação Profissional de Beja**  **Técnico de Agências de Viagens e Transportes**  **CT9 – Língua espanhola: Informação**  [iefp.jpg](http://www.panmixia.org/media/images/iefp.j) |

**Avaliação da Expressão e compreensão Oral - Leitura**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Nome*** | ***Entoação*** | | | ***Ritmo***  *(hesitação / fluidez)* | | | ***Correcção Linguística*** | | | ***Pronúncia*** | | | ***Avaliação*** | | |
|  | **1.º** | **2.º** | **3. º** | **1.º** | **2.º** | **3. º** | **1.º** | **2.º** | **3. º** | **1.º** | **2.º** | **3.º** | **1.º** | **2. º** | **3.º** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

Avaliação Individual



Avaliação Grupo



****

**DELEGAÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO**

**CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE BEJA**

**Reflexão PRA – Módulo CT9**

**Faça uma reflexão bem cuidada e com correcção gramatical, abordando os seguintes tópicos:**

- Temas abordados;

- Conteúdos trabalhados;

- Actividades propostas;

- Metodologia aplicada;

- Documentação proposta;

- Avaliação do módulo;

- Tempo dispensado.

A formadora,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_